



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

GIULYANA ROSA DA SILVA NASCIMENTO

**CIÊNCIAS EM FILMES: ANÁLISE DO POTENCIAL DO FILME “O REI LEÃO I”
COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO DE
CIÊNCIAS E PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GIULYANA ROSA DA SILVA NASCIMENTO

**CIÊNCIAS EM FILMES: ANÁLISE DO POTENCIAL DO FILME “O REI LEÃO I”
COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO DE
CIÊNCIAS E PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Emanuel Souto da Mota
Silveira

Coorientador(a): Suellen Tarcyla da Silva
Lima

.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Giulyana Rosa da Silva.

Ciências em filmes: análise do potencial do filme "o rei leão I" como recurso didático para o fortalecimento do ensino de ciências e para a alfabetização científica / Giulyana Rosa da Silva Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2023.

29 : il., tab.

Orientador(a): Emanuel Souto da Mota Silveira

Cooorientador(a): Suellen Tarcyla da Silva Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura, 2023.

1. Animações. 2. Educação. 3. Ensino de ciências. 4. Recursos audiovisuais. I. Silveira, Emanuel Souto da Mota. (Orientação). II. Lima, Suellen Tarcyla da Silva. (Coorientação). III. Título.

GIULYANA ROSA DA SILVA NASCIMENTO

**CIÊNCIAS EM FILMES: ANÁLISE DO POTENCIAL DO FILME “O REI LEÃO I”
COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO DE
CIÊNCIAS E PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Emanuel Souto da Mota
Silveira

Coorientador(a): Suellen Tarcyla da Silva
Lima

Aprovado em: 26/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Drs. Emanuel Souto da Mota Silveira (Orientador) Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE) / Centro Acadêmico da Vitória (CAV)

Prof. Dr. Ricardo Ferreira das Neves (Examinador Interno) Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE) / Centro Acadêmico da Vitória (CAV)

Profª. Drª. Talita Giselly dos Santos Souza (Examinador Externo)
Centro Universitário Unifacol

Dedico este trabalho aos meus pais Rozeane Rosa e Rubem Vieira, ao meu padrasto Aluísio Vicente e ao meu irmão João Guilherme, por todo esforço e dedicação para que eu pudesse alcançar meus objetivos, por todo incentivo e por todas as palavras de carinho e encorajamento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este sonho, por ser minha força, me impulsionando todos os dias para cumprir mais esta jornada.

Aos meus pais Rozeane Rosa e Rubem Vieira, ao meu irmão João Guilherme, e ao meu padrasto Aluísio Vicente, por todo apoio e esforço para que eu conseguisse chegar até aqui.

Agradeço imensamente aos meus queridos amigos Rayanne Lima, Jayne Lais, Eduardo José e Arqueza Benícia, por sempre estarem ao meu lado me apoiando nos momentos bons e difíceis dessa trajetória, por todos os momentos felizes que vivemos durante essa graduação e por todos os aprendizados.

A toda minha família e amigos que confiaram em mim e sempre me incentivaram.

Aos meus orientadores Suellen Tarcyla e Emanuel Souto por todo empenho e dedicação.

Aos professores, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

A todos que de maneira direta e indiretamente contribuíram para minha caminhada na Graduação e na realização deste trabalho, MUITO OBRIGADA!

“Olhe lá dentro de você. Você é muito mais do que pensa que é.” (O Rei Leão)

RESUMO

A educação não deve ficar presa ao acúmulo de informações ou repasse de conhecimentos, e não deve ser limitada apenas por seus resultados. O percurso que envolve todo o processo de ensino e aprendizagem precisa ser levado em consideração. Os filmes são excelentes recursos didáticos, pois podem despertar o imaginário dos alunos. As aulas construídas a partir de animações cinematográficas podem ajudar no processo formativo dos discentes no estudo de Ciências, colaborando não só para a construção de um pensamento crítico como também para o processo de autorreflexão, através das temáticas percorridas dentro da animação. A partir disso, neste trabalho é apresentado uma análise do filme “O Rei Leão I” (1994), destacando as suas potencialidades para o fortalecimento do ensino de ciências e para a alfabetização científica. O trabalho teve como base metodológica uma pesquisa qualitativa e descritiva que buscou conhecimentos biológicos nas cenas da animação avaliada. O longa-metragem aborda temáticas voltadas para temas como biomas, relações interespecíficas, potencial biótico, habitat e nicho ecológico, assim como outras temáticas. A maneira como o filme mostra os diferentes conceitos e os ilustra permite aos professores a opção de promover inúmeras atividades que abordem temáticas. Dessa maneira, a animação pode favorecer de maneira significativa durante as aulas de Ciências.

Palavras-chave: animações; educação; ensino de ciências; recursos audiovisuais.

ABSTRACT

Education should not be limited to the accumulation of information or the passing on of knowledge, and should not be limited only by its results. The journey that involves the entire teaching and learning process needs to be taken into consideration. Films are excellent teaching resources because they can awaken the students' imagination. The lessons built from animated movies can help in the formation process of students in the study of science, collaborating not only for the construction of a critical thinking but also for the process of self-reflection, through the themes discussed in the animation. Based on that, this paper presents an analysis of the movie "The Lion King I" (1994), highlighting its potentialities for the strengthening of science teaching and scientific literacy. The work had as methodological basis a qualitative and documental research that sought biological knowledge in the scenes of the evaluated animation. The feature film deals with themes related to biomes, interspecific relationships, biotic potential, habitat, and ecological niche, as well as other themes. The way the film shows the different concepts and illustrates them allows teachers the option to promote numerous activities that address themes. In this way, the animation can provide significant support during science classes.

Keywords: animations; education; science teaching; education; audiovisual resources.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 O Ensino através das Mídias Audiovisuais: O Cinema e a Educação	12
2.2 O Ensino de Ciências e a Alfabetização Científica.....	13
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 Objetivo Geral.....	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4 METODOLOGIA	17
5 RESULTADOS.....	18
5.1 Descrição do filme “O Rei Leão I” (1994).....	19
5.2 O Bioma Savana	19
5.3 Potencial Biótico e Resistência Ambiental	20
5.4 Relações Ecológicas.....	20
5.5 Habitat e Nicho Ecológico	21
6 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A educação não deve ficar presa ao acúmulo de informações ou repasse de conhecimentos, e não deve ser limitada apenas por seus resultados. O percurso que envolve todo o processo de ensino e aprendizagem precisa ser levado em consideração, uma vez que é a partir disso que é possível averiguar se ocorreu, de fato a assimilação dos conteúdos e a formação de cidadãos críticos (GASPARIN, 2007). De acordo com Santos (2018), a educação tem um papel fundamental na formação crítica do sujeito, fazendo com que ele tenha autonomia durante boa parte do seu processo formativo.

Na educação tradicionalista, é possível perceber que as temáticas são repassadas de maneira acumulativa, e conteudista nas instituições de ensino, assim, tornando difícil o processo de interesse por parte do corpo discente (SANTOS, 2013). Mesmo que o interesse em aprender seja do discente, o docente apresenta um papel importante no processo de mediação de ensino e aprendizagem (LOPES, 2018).

A educação pode auxiliar os indivíduos a tomarem consciência do coletivo e de si mesmos na sociedade no qual estão inseridos. Esse auxílio pode se apresentar a partir de instrumentos que ajudam o alunado a seguir o seu próprio percurso, seguindo suas próprias visões de mundo, mesmo com os obstáculos que virão a surgir durante essa jornada (DÍAZ-BARRIGA ARCEO, 2002). Além do mais, cada discente apresenta suas particularidades que poderão influenciar no seu processo de aprendizagem, dessa maneira, o docente precisará realizar a exploração de diferentes recursos e formas de ensino para que estes possam realizar o desenvolvimento crítico e científico, reconhecimento a sua importância para o seu dia a dia (LOPES, 2018).

O processo de mediação, é mostrado pelos docentes ao seu alunado, e em muitos casos ocorre através de ferramentas educacionais, sendo, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Vygotsky, 1991). Assim, de acordo com Santos (2018), o indivíduo se torna capaz de desenvolver as atividades controladas por si mesmo, como por exemplo, suas decisões, questionamentos e problematizações, etapas importantíssimas para a aprendizagem. Nesta fase, o discente, acaba realizando a aproximação dos conceitos científicos trabalhados em sala de aula com suas próprias realidades.

Nesse sentido, um dos recursos disponíveis que auxilia no processo de ensino e aprendizagem é o cinema, que quando usado nas aulas de ciências, é capaz de permitir uma apropriação de conhecimentos científicos de uma maneira divertida, onde o entretenimento é uma das “chaves” para despertar o interesse do aluno a respeito das informações trabalhadas em sala de aula (BERGALA, 2008). Segundo Almeida (2001), a utilização do cinema na educação é importante porque apresenta para a instituição de ensino aquilo que a mesma se nega a ser e que poderia mudá-la em algo mais vivo e fundamental.

Segundo Santos (2018), os filmes podem ser usados como motivadores para uma aprendizagem de conceitos científicos, discussão de contextos históricos, sociais e científicos, assim como também, podem ser utilizados para criarem situações de contextualização e problematização em sala de aula. Para os alunos, os filmes de animação são um grande diferencial nos momentos de aprendizagem científica (SANTOS, 2013). Ao gerarem a curiosidade e a imaginação, os filmes de animação acabam se caracterizando como ferramentas culturais, mediando informações científicas no formato lúdico, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem fiquem mais próximos das realidades atuais do alunado (SANTOS, 2013; 2018).

Dessa forma, é possível notar que a utilização dessas ferramentas no processo formativo educacional, não apresenta como finalidades “esconder erros” para docentes que não planejam suas aulas, mas sim, atuarem como instrumentos auxiliares importantes na educação (MORIN, 2002).

A partir disso, neste trabalho é apresentado uma análise do filme “O Rei Leão I” (1994), destacando as suas potencialidades para o fortalecimento do ensino de ciências e para a alfabetização científica. Mesmo não sendo uma das versões mais atuais, a escolha dessa versão, deve-se ao fato de a mesma apresentar diversas temáticas no ensino de ciências como: biomas, zoologia, ecologia, relações ecológicas, além de sua importância afetiva para a autora deste trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com a intenção de alcançar os objetivos citados neste trabalho, foi formado um referencial teórico que acolhesse a ideia do projeto, e que fosse empregado para analisar e interpretar os dados da realidade estudada. A seguir, são apontados alguns tópicos que serviram de base para a construção do conhecimento a respeito da temática avaliada nesta pesquisa.

2.1 O Ensino através das Mídias Audiovisuais: O Cinema e a Educação

Na atualidade, existem diversos meios de se ter acesso às informações. No entanto, mesmo após os avanços da tecnologia, as escolas ainda continuam sendo uma das primeiras fontes de formação e educação do alunado (MOREIRA, 2003). A utilização de vídeos no âmbito educacional vem modificando a forma tradicionalista de ensino, esta, que muitas vezes é baseada na utilização de uma linguagem escrita e verbal. Essa ferramenta, pode ofertar para o contexto escolar imagens e sons de realidades que podem ou não fazer parte do dia a dia do aluno (SANTOS, 2018).

O uso de um filme em sala de aula vai muito além de uma mera transmissão de informações. Utilizar um recurso como este tem como intenção ensinar a ver de formas diferentes os diversos assuntos, fornecendo subsídios para a educação com olhares mais cuidadosos (SANTOS, 2013). Moran (2012) defende uma vertente teórica que discute uma relação de mídia-educação na construção do caminho educacional. De acordo com o autor, essas ferramentas podem ser inclusas como recursos educativos, podendo levar os estudantes a gerar questionamentos a respeito da ciência e sua importância na sociedade.

O cinema, no âmbito mídia-educação é visto muitas vezes como instrumento educacional temático contextualizado, que acaba envolvendo aspectos sociais, cognitivos e psicológicos (FANTIN, 2007). Assim, o mesmo se torna um instrumento mediador, onde os filmes acabam sendo vistos dentro de uma relação cultural que vai muito além do fato de acompanhar o enredo contado nos filmes (SILVA, 2014). Diante do exposto, o cinema pode ser considerado uma ferramenta didático-pedagógica de âmbito social, uma vez que está presente no campo da educação a mais de 60 anos e vem se tornando um dos instrumentos mais utilizados no ensino de diversos conteúdos (FANTIN, 2007).

Fonseca (2016) diz que qualquer disciplina pode utilizar um filme como metodologia de ensino. Uma série, por exemplo, pode ser usada como um dos métodos geradores de discussões e debates, trazendo diversas contextualizações de ideias (MORAN, 2012). O cinema no campo escolar pode oportunizar novos processos reflexivos, e novas visões educativas, onde, os métodos modernos e tradicionalistas acabam se complementando, na procura de diversas outras possibilidades educacionais (FANTIN, 2007).

Nem sempre a utilização dos recursos audiovisuais no contexto educacional é bem-vindo, alguns docentes se mostram desinteressados, resistentes e até mesmo inseguros com a sua utilização. Esses fatores, podem ser atribuídos a ausência de incentivos durante a sua formação pedagógica (BETETTO, 2011). O medo da inovação, de sair do meio tradicionalista e ir em busca de outras metodologias que não se tem tanto domínio acaba criando uma resistência à usabilidade de diferentes recursos (ALMEIDA, 2017). A utilização desses recursos é importante para o aprendizado dos discentes, pois desenvolve habilidades e competências, promovendo socialização, interação, afetividade, entre outras (BNCC, 2018).

A união entre educação e cinema aborda uma diversidade de olhares, possibilitando uma leitura a partir das imagens (RUDNAI, 2012). De acordo com Almeida (2017), a utilização dos recursos audiovisuais, oportuniza uma melhor assimilação dos conteúdos, auxiliando os docentes nos mais diversos assuntos pedagógicos, se tornando um dos recursos fundamentais para o ensino de Ciências e Biologia.

2.2 O Ensino de Ciências e a Alfabetização Científica

Apresentar a ciência como uma fonte de conhecimento oferece ao discente se enxergar como parte integradora de um meio. Isso o permite compreender a sociedade, e atuar como um cidadão que entende os conhecimentos desta área (BRASIL, 2018). No entanto, como abordar temáticas que despertem a motivação, e interesse dos discentes pelo ensino de ciências? Ao pensar em estratégias para estimular esses campos psíquicos dos discentes, é necessário ter uma consciência pedagógica a respeito das temáticas que irão ser trabalhadas (BIZZO, 2009).

O ensino de ciências busca compreender a natureza, descobrir e explicar os seus fenômenos naturais, gerando representações do mundo a fim de organizar e sintetizar o conhecimento em teorias debatidas e trabalhadas pela comunidade científica (BRASIL, 1998). De acordo com Souza (2018), ao avaliar as aulas de ciências é fundamental destacar a importância dessas atividades e discorrer a maneira que a está área é apresentada, fazendo com que os discentes passem a desenvolver um pensamento crítico, os tornando capazes de gerar processos reflexivos acerca dos diversos conteúdos que possam vir a ser trabalhados em sala de aula.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), devem oferecer aos estudantes maneiras de apresentar as compreensões da natureza como um todo, onde o homem é um elemento integralizador e agente de alterações no meio em que atua (BRASIL, 2013). Reforçando essa ideia, Bizzo (2009) diz que o ensino de ciências constitui uma das vias que possibilita a compreensão e o entendimento do mundo, passando a contribuir para a formação de futuros cidadãos.

De acordo com Souza (2018), o educador apresenta um papel crucial durante a formação do processo educativo, uma vez que são nas instituições de ensino que a maior parte das ações pedagógicas são realizadas, assim como também as etapas das relações de ensino e aprendizagem. O esforço do docente é importante para que ocorra a troca de saberes na relação professor-aluno (RUDNAI, 2017). Zaragoza e Cassado (1990) reforçam e afirmam que a aprendizagem é um processo complexo em que o professor ocupa a função de agente de mudança. Souza (2018) afirma que a educação é um processo que está presente em todas as sociedades e passa por diversas alterações ao longo do tempo. Assim, a sociedade, de uma forma ou de outra, se educa e a educação acaba moldando o homem e, a depender da finalidade dela na sociedade, pode ser utilizada como forma de dominação ou de libertação.

Nesse sentido, o ensino de ciências pode promover a Alfabetização Científica, de maneira que o aluno possa desenvolver o processo reflexivo sobre o conhecimento científico e realizar as suas leituras em seu entorno social (BASSOLI, 2014). A partir do instante que o discente passa a se apropriar do conhecimento

adquirido e consegue utilizá-lo em seu cotidiano, já está ocorrendo o processo de Alfabetização Científica. Dessa maneira, dentre as diversas definições, pode-se dizer que, é uma construção prolongada durante toda a vida (VIECHENESKI; CARLETTO, 2013).

De acordo com Kleiman (1995), Alfabetização Científica é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos. Por meio da Alfabetização Científica os alunos podem compreender problemas que ocorrem em nossa sociedade, além de poder debater acontecimentos com propriedade. Pois, a partir do momento em que o aluno passa a compreender o universo através dos conhecimentos obtidos, os mesmos se tornam protagonistas (VIECHENESKI; CARLETTO, 2013). O ensino de ciências voltado para a Alfabetização Científica se faz cada vez mais pertinente, pois ao trabalhar as questões do cotidiano ele estimula a curiosidade e favorece o processo de ensino-aprendizagem (BASSOLI, 2014). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos (SOUZA, 2018).

Dessa forma, a escola tem um papel fundamental de proporcionar ao educando o acesso ao conhecimento, fazendo com que o mesmo conheça e dialogue com as diversas concepções no meio em que vive. Cabe a instituição escolar abordar temáticas na perspectiva do Ensino de Ciências e da Alfabetização Científica, fornecendo informações relevantes a seus educandos, de forma que os mesmos possam construir seus conhecimentos e sua identidade (ALMEIDA, 2017).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar o filme “O Rei Leão I” (1994) investigando as suas potencialidades para o ensino de ciências e para a alfabetização científica.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar nas abordagens conceituais presentes no filme conceitos relacionados ao ensino de ciências e a alfabetização científica;
- Verificar as potencialidades do filme “O Rei Leão I” e sinalizar para o ensino de ciências e a alfabetização científica à luz da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Pedagógico de Pernambuco.

4 METODOLOGIA

O trabalho teve como base metodológica uma pesquisa qualitativa e documental que buscou conhecimentos biológicos nas cenas da animação “O Rei Leão I” (1994), durante a representação de seus personagens e desenvolvimento do seu enredo. O estudo qualitativo permite colher os dados descritivos e fazer uma análise dos fatos de uma maneira mais contextualizada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Assim, as análises documentais, são documentos impressos, com fontes bibliográficas a respeito de determinados conteúdos, disponibilizados ao público (GIL, 2002). Dessa maneira, a mesma oferece informações culturais e científicas, frente ao referencial teórico publicado sobre determinados assuntos.

Para a realização deste trabalho foi selecionado o filme do gênero de animação “O Rei Leão I” (1994), colocando o mesmo à uma análise documental para verificar a presença de possíveis possibilidades de se utilizar esta animação nas aulas de Ciências.

5 RESULTADOS

Os resultados, podem se encaixar dentro de uma abordagem teórica no ensino de ciências, contribuindo para o processo de construção da aprendizagem de ciências no âmbito da educação. Diante das necessidades práticas que surgem no cotidiano das aulas, muitos professores vêm procurando apoio nos recursos didáticos, uma vez que, eles se apresentam como elementos facilitadores para o processo de ensino e desenvolvimento pedagógico (SILVA, 2017).

Ao inserir o cinema em sala de aula durante as aulas de ciências, é importante que o docente desenvolva a consciência de que ao utilizar um filme, será preciso que ele identifique os conceitos científicos, para que ele consiga mediar situações de reflexões e questionamentos com seus alunos, com o intuito de fazer com que os conhecimentos façam sentido tanto em relação ao cotidiano dos alunos, quanto aos temas abordados previamente em sala de aula (TAVARES, 2019).

A escolha do filme “O Rei Leão I” (1994) (Figura 1), deve-se ao fato, deste, apresentar diversas temáticas do ensino de ciências como: biomas, zoologia, ecologia, relações ecológicas, além de sua importância afetiva para a autora deste trabalho.

Figura 1: Pôster do filme “O Rei Leão I” (1994)



Fonte: Walt Disney Pictures

5.1 Descrição do filme “O Rei Leão I” (1994)

O filme “O Rei Leão I” (1994) (Figura 1) é um longa-metragem animado produzido pela Walt Disney Feature Animation e pela Walt Disney Pictures, dirigido por Roger Allers e Rob Minkoff. O filme foi lançado em 15 de junho de 1994 e foi aclamado pela crítica e pelo público, que elogiou o filme por suas canções, enredo e animação, ganhando assim vários prêmios.

O longa-metragem apresenta 118 min de duração, e conta a história da relação entre o rei leão Mufasa [*Panthera leo* (Linnaeus, 1758) - Carnivora: Felidae] e seu inocente filhote Simba, que é retirado de sua sucessão ao trono e acaba sendo encaminhado ao exílio. O mesmo na companhia de seus dois amigos o javali-africano Pumba (*Phacochoerus sp.* - Artiodactyla: Suidae) e o suricato Timão [*Suricata suricatta* (Schreber, 1776) - Carnivora: Herpestidae], Simba acaba se afastando de seus compromissos de futuro rei e acaba adquirindo um estilo de vida descontraído, que ficou conhecido como “Hakuna matata”.

Através do reconhecimento da importância dos conteúdos que estão relacionados ao ensino de Ciências, os personagens e elementos deste longa-metragem, trazem consigo uma sequência de conteúdos que são percorridos de uma forma descontraída. Dessa forma, a partir dos fragmentos presentes no filme, serão percorridos os conhecimentos biológicos que podem ser usados para potencializar o processo de ensino e aprendizagem nesta área de ensino.

5.2 O Bioma Savana

O longa-metragem, de início, apresenta ao espectador uma visão geral de como é o bioma savana, tornando possível para quem assiste gerar um pensamento identificador do local onde ocorre a história. De acordo com Christopherson (2012), a savana é um tipo de cobertura vegetal que apresenta, principalmente, gramíneas e árvores esparsas. Raven *et al.* (2007) esclarecem que as savanas têm diversas variações ao redor do mundo, se encontram em grande parte da África Oriental e são também localizadas em todos os continentes, nas margens de florestas pluviais geradas de chuvas sazonais e limitantes. ODUM (2013) afirma que é importante considerar ecossistemas abertos de entrada e ambientes de saída, pois em relação ao nível de organização, devemos ter atenção especial em uma sociedade holística

para problemas que aparecem relacionados aos diferentes tipos de ecossistemas, sendo algo a ser discutido com alunos em aula.

Problematizando isso para as aulas de Ciências ou Biologia, seria possível abordar com os alunos os diferentes tipos de biomas que existem, suas características, deixando claro que a existência de bióticos e abióticos podem ditar as características presentes em cada um, e que são fatores como esses que diferenciam os tipos de savanas. De acordo com o organizador curricular, temas como esse geralmente devem ser trabalhados no 1º ano do Ensino Médio.

5.3 Potencial Biótico e Resistência Ambiental

A partir do desenvolvimento de temáticas globais como de ecologia, que são elencados no filme, é observado a possibilidade de trabalhar abordagens que estão relacionadas aos conceitos de potencial biótico e resistência ambiental, visto que os animais acabam sobrevivendo em um ambiente onde a terra é infértil, abordando as relações existentes entre os possíveis desequilíbrios ecológicos e níveis tróficos.

No filme, a terra se torna infértil em decorrência do aumento da população das hienas [*Crocuta crocuta* (Erxleben, 1777) - Carnivora: Hyaenidae]. Assunto este, que acaba sendo destacado inúmeras vezes no filme, em cenas onde existe a ausência de comida por exemplo. Tais assuntos, podem ser trabalhados em sala de aula abordando como estes acontecimentos podem impactar no crescimento e desenvolvimento das espécies de cada comunidade. Temáticas como estas conseguem ser facilmente trabalhadas durante o 1º ano do Ensino Médio.

5.4 Relações Ecológicas

Durante o filme, é exibido uma cena que exemplifica a perseguição dos leões filhotes Simba e Nala pelas hienas no cemitério de elefantes. No que diz respeito ao estudo das comunidades, esse fragmento de cena pode servir como ferramenta pedagógica, permitindo ao docente discutir as relações existentes entre as espécies, abordando por exemplo a questão do predatismo ou predação, relação em que um animal predador caça, mata e se alimenta de outro animal de uma espécie diferente (ODUM, 2013). De acordo com Raven *et al.* (2007), uma população, por muitas vezes, pode afetar na diminuição ou crescimento de outra. De acordo com o

organizador curricular, temas como esse geralmente devem ser trabalhados no 1º ano do Ensino Médio.

5.5 Habitat e Nicho Ecológico

No campo da ecologia, muitas vezes, os termos nicho ecológico e habitat acabam sendo usados como sinônimos, o que é um erro. O nicho ecológico é definido como o papel funcional que determinado organismo desenvolve na comunidade, enquanto o habitat é o local onde o organismo vive (ODUM, 2013). Essas temáticas podem ser trabalhadas durante o 1º ano do Ensino Médio.

Com a intenção de concluir as análises desse longa-metragem, foi construído um quadro – análise (Quadro 1), para resumir e comparar as possíveis habilidades que podem ser alcançadas durante a exploração dos conteúdos citados. As possíveis habilidades foram comparadas de acordo com o Organizador Bimestral de do Estado de Pernambuco.

Quadro 1. Comparação dos assuntos e possíveis habilidades que podem ser alcançadas de acordo com a exploração dos conteúdos citados.

Conhecimentos biológicos	Habilidades de Área da BNCC	Habilidades Específicas	Ano trabalhado	Bimestre trabalhado
O Bioma Savana	(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da	(EM13CNT206BIO10PE) Discutir sobre temáticas ambientais nos diferentes espaços sociais, avaliando os efeitos da ação humana e suas consequências para um planejamento de ações (políticas ambientais) que favoreçam a sustentabilidade local, regional e global.	1º Ano do Ensino Médio	2º Bimestre

	sustentabilidade do planeta.			
O Potencial Biótico e Resistência Ambiental	(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	(EM13CNT206BIO10PE) Discutir sobre temáticas ambientais nos diferentes espaços sociais, avaliando os efeitos da ação humana e suas consequências para um planejamento de ações (políticas ambientais) que favoreçam a sustentabilidade local, regional e global.	1º Ano do Ensino Médio	1º Bimestre
Relações Ecológicas	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos	(EM13CNT101BIO02PE) Analisar as interações biológicas estabelecidas entre os diferentes organismos e destes com o ambiente, relacionando a estabilidade dos sistemas vivos com a necessidade de sua preservação/conservação no âmbito local, regional e global.	1º Ano do Ensino Médio	3º Bimestre

	produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.			
Habitat e Nicho Ecológico	(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano	(EM13CNT307BIO19PE) Compreender o conceito de biodiversidade, nos diferentes níveis hierárquicos (genético, de espécies, ecossistema), avaliando as contribuições desse conhecimento para reconhecer a importância das diversas formas	1º Ano do Ensino Médio	3º Bimestre

Fonte: A autora, 2023

Carvalho (2007) aponta que o ensino de ciências e biologia é, também, uma produção cultural, que partilha muitos significados entre a literatura e o cinema. Ainda segundo o autor, o conhecimento biológico permeia em espaços de ressignificações e tensões. Segundo Tavares (2019) o docente precisa preocupar-se em organizar suas atividades levando em conta todas as tecnologias disponíveis e como ela poderá vir a contribuir com a efetivação do processo de ensino aprendizagem. O uso de filmes animados nas instituições vem se tornando cada vez mais presente, seja eles com a intenção apenas de prender a atenção do aluno ou até mesmo para favorecer a sua aprendizagem (COELHO; DA-SILVA, 2015).

É importante salientar, ainda, que a utilização dos recursos audiovisuais pode contribuir para o despertar da curiosidade dos alunos durante as aulas de ciências e biologia (MALAVOY, 2005). Costa (2008) diz que o cinema em sala de aula deve ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para gerar questionamentos, discussão e consecutivamente conhecimento. Com frequência, o que se percebe na escola é que o aluno não problematiza, não questiona, se limitando a receber e acomodar o conhecimento passado, de forma desvinculada da realidade em que vive. Entretanto, reconhecemos que o conhecimento se dá nas relações sujeito-objeto-realidade com a mediação do professor (COELHO; DA-SILVA, 2015).

Ainda que os filmes sejam obras cinematográficas, pensadas e criadas principalmente com objetivo de entretenimento, podem ser usadas como recursos audiovisuais com fins pedagógicos, visto que eles estimulam a atenção dos estudantes (ANJOS, 2016). A utilização do filme “O Rei Leão I” (1994) em sala de aula, pode ser incorporado como um recurso didático que oferece potencialidades para um ensino de ciências contextualizado e diferenciado, assim como acaba contribuindo para o processo de Alfabetização Científica. Assim, o professor poderá adequar suas práticas docentes do ensino de Ciências, tornando-a mais significativa para os discentes.

6 CONCLUSÃO

Diante dos vários recursos disponíveis, o Cinema se apresenta como uma opção importante para o docente que sabe utilizá-lo. O filme “O Rei Leão I” (1994) se apresenta como um recurso que consegue manter a atenção do aluno e desperta o interesse deles para o processo de construção do conhecimento. A maneira como o filme mostra os diferentes conceitos e os ilustra permite aos professores a opção de promover inúmeras atividades que abordem temáticas como biomas, dinâmica de ecossistemas, relações ecológicas, entre outros. Dessa maneira, o professor, apresenta um papel fundamental na mediação dos estímulos que podem ser causados ao se utilizar recursos audiovisuais como este em sala de aula.

Assim, a relação entre cinema-educação pode permitir diferentes leituras das linguagens fílmicas, oportunizando a utilização de diferentes gêneros midiáticos em sala de aula como recursos didáticos. Dessa forma, a utilização do filme “O Rei Leão I” (1994) como ferramenta pedagógica pode ofertar uma contribuição para as potencialidades para o fortalecimento do ensino de ciências e para a alfabetização científica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- ALMEIDA, R. 2017. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista** 33: 1-28.
- ANJOS, C. S. Potencialidades pedagógicas do filme Bambi no ensino de Ecologia e Educação Ambiental. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 6, n. 2, 2017.
- BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino e aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 579-593, 2014.
- BERGALA, A. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. **Rio de Janeiro: Booklink**, 2008.
- BETETTO, J. R. **O uso do vídeo como recurso pedagógico: conceitos, questões e possibilidades no contexto escolar**. 2011. 71 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Departamento da Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2009. 158 p.
- BRASIL. 2013. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Ministério da Educação, 562 p.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARVALHO, F. A. de. Biologia e cultura: significações partilhadas na literatura de Monteiro Lobato. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v.09, n.02, p. 238-253, 2007.
- CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física**. Bookman Editora, 2012.
- COELHO, L.B.N. & DA-SILVA, E.R. 2015. **Análise de “Minúsculos: o Filme” à luz da biologia animal**. In: CASSAB, M.; ANDRADE, G.T.B.; OLIVEIRA, H.R. & 41 VILARDI, L.G.A. (eds.). **Anais do Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 4**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2015.
- COSTA, A.C. & MARTINS, A.F. O cinema como mediador na educação da cultura visual. **Visualidades**, Ceará, v.06, n.02. p: 189–201, 2008.
- DÍAZ-BARRIGA ARCEO, F. Estrategias docentes para un aprendizaje significativo. Una interpretación constructivista. **2ª. ed.) México: McGraw Hill**, 2002.

FANTIN, M. 2007. Mídia-educação e cinema na escola. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v.08, n.16, p: 1-13, 2007.

FONSECA, Mirna J. S. Cinema na escola pra quê? **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 31, p. 32-55, 2016.

GASPARIN, J. L. Da homogeneidade à diversidade: uma didática alternativa para um novo processo histórico de educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 25, p. 192-199, 2007.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Kleiman, A. B. (1995). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. **Campinas: Mercado de Letras**, Campinas, v. 15, p. 61, 1995.

LOPES, J. S. **O perfil dos professores e as dificuldades encontradas no ensino de ciências naturais**. 2018. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Química, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2018.

MALAVOY, S. 2005. **Guia prático de divulgação científica**. Casa de Oswaldo Cruz, 52 p.

MORAN, J.M. 2012. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**, 5ª edição. Papirus, 174 p.

MOREIRA, A.D.S. Cultura midiática e educação infantil. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n.24, v.85, p: 1203-1235, 2003.

MORIN, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. In: **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 2002.

O REI LEÃO I. Direção: Rob Minkoff; Roger Allers Produtor: Don Hahn. Estados Unidos da América (EUA): The Walt Disney Company, 1994.

ODUM, E.P. 2013. **Ecologia**. Guanabara Koogan, 460 p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. 2007. **Biologia vegetal**. Guanabara Koogan, 830 p.

RUDNAI, J.A. The social life of the lion: a study of the behaviour of wild lions (*Panthera leo massaica* [Newmann]) in the Nairobi National Park, Kenya. Springer **Science & Business Media**, 2012.

SANTOS, J. N. dos. **Filmes como recurso mediador nas aulas de ciências: uma discussão sobre sua potencialidade a partir das interações**. 2018. 239 fls. Tese

(Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática), Instituto de Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SANTOS, J. N. **Manual de Orientações: O filme como Recurso Didático nas Aulas de Ecologia**. Produto (Mestrado Profissional) – UTFPR, Curitiba, 2013.

SILVA, J.A. 2014. Cinema e educação: o uso de filmes na escola. **Revista Intersaberes** 9(18): 361-373

SILVA, L. L. G. **Análise do conteúdo do livro didático de ciências no ensino fundamental II: sistema reprodutor**. 2017. 42 f. Monografia (Especialização em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, J.C.S. **Educação e história da educação no Brasil**. Educação pública. Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, J.C.S. **Educação e história da educação no Brasil**. Educação pública. Rio de Janeiro, 2018.

TAVARES, N. S. **O uso de filmes de animação como estratégia educativa para o ensino de zoologia**. 2019. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Biológicas, Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2019.

VIECHENESKI, J. P.; CARLETTO, M. R. Iniciação à Alfabetização Científica nos anos iniciais: Contribuições de uma Sequência Didática. **Investigações em Ensino de Ciências**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 525-543, 2013.

VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 4a ed., 1991

ZARAGOZA, M; CASSADO, A. **Ensenanza assistida por ordenador**. Em Motivaciones dessarrollo y valorición de uma experiencie. Madrid: Bruno, 1990.